Sêde bons e caritativos, e assim tereis comvosco a chave do céu.

São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O beneficio sem ostentação tem duplicado mérito: o da caridade material e o da moral

ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 —:— IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS —:— Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 10 | FRANCA (Estado de São Paulo), DE 17 DEZEMBRO DE 1936 | N. 401

Diretor — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 65) Resid.: Rua General Carneiro, 1360 | Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E SILVA e DR. TOMAZ NOVELINO

SUPREMA LEX

Ha na Doutrina do Evangelho clarões que fulminam. Jesus recomendou amôr aos inimigos e rematou: —«Sêde perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito».

Não ha nenhum absurdo em dar o Absoluto como modelo do relativo, Deus como modelo da creatura. De fáto, temos em nós atributos que participam da Divindade, qualidades que se parecem aos atributos divinos. E' a creatura reflexo da Divindade, e o homem foi feito á imagem de seu Creador, conforme o atestado da Escritura. Afirma o profêta — «Eu disse, vós sois deuses, e todos sois filhos do Altissimo». Pela essencia de nosso sêr, somos pequeninos deuses.

O nada que sabemos de Deus. Espírito e Verdade, deixa-nos suspensos, porque concentramos em Deus todas as perfeições imaginaveis, cabiveis no acanhado das nossas concepções. Sabemos quão distantes estamos da concepção real do Todo Poderoso. Acreditamos mesmo ser este conhecimento o coroamento da perfeição espiritual atingivel pelo homem na relatividade do seu sêr, ou melhor, a prova de sua perfeição. Pelo pouco que conhecemos de Deus, sabemos que entre a creatura e seu Creador ha o incomensuravel. A impossibilidade de tocar o Alvo Supremo, em nada invalida a comparação do Cristo, visto como o verdadeiro objetivo é a marcha progressiva para a perfeição. Quem caminha para o Pai, caminha para a perfeição, e nós sabemos por quantos desvios e sinuosidades se tem conduzido a creatura, mesmo os homens mais avisados.

A grande arrancada seria dirigir linha reta pela estrada iluminada pelo Grande Fóco, seguindo a direção de seus raios. Já que a creatura não póde contemplar de face o Grande Sol, cumpre distinguir-lhe os clarões que irradiam por toda a parte, onde quer que ela esteja — «Eu sou a luz do mundo», disse Jesus, ele que era uma grande irradiação, um sol, filho do Grande Sol.

Ha perfeita segurança no caminhar de quem se guia pela luz que vem de Deus, pois, — «não são doze as horas do dia? Quem anda de dia não tropeça porque tem a luz deste mundo». E' a estrada da vida, que se abre á creatura, iluminada pela luz de Deus. «Nem todos acertam com ela», porque, cégos pela tréva do mundo, não podem perceber a luz. E' necessario a disposição de espírito para palmilhar a estrada iluminada da vida. Humildade e caridade são olhos que facilitam a visão da Luz Divina; orgulho e egoismo são trévas que impedem a sua penetração. Vêde esta estrada que se some no infinito, indo ter ao Grande Fóco que é o Todo Poderoso. Está povoada de creaturas que fórmam a humanidade: uns mais adiante, outros retardados, uns distantes, outros próximos, uns lentos, outros apressados; lá bem longe, onde a vista não alcança, raros são aqueles que caminham. Ha qualquer cousa branca, que, a custo, se distingue com uma luneta, formando um marco na estrada. Neste marco longinquo podeis ler: — AMÔR AOS INIMIGOS.

Nicodemus

LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltios
Rs. 2$000
De 10 a 60 Vátios—220 Vóltios
Rs. 2$800
só na
Agência FORD

CARIDADE DESINTERESSADA

«Ama a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a ti mesmo».

A ignorancia da massa humana, com sua pronunciada tendencia para a prática do mal, obrigou e obriga ainda a todos os chefes religiosos, tecerem lendas em torno das mais simples verdades.

Assim como a criança se torna obediente ás ordens dos progenitores sob promessa de bôas recompensas ou desagradaveis castigos, as religiões impõem seus dogmas prometendo ao homem as delicias do céu ou as ameaças do inferno.

Enquanto o homem permanecer nesse baixo estado mental, não poderá alcançar a verdadeira espiritualidade. Individuos ha que praticam largamente a caridade com o intuito único de *queimar o karma* de suas passadas existencias.

Outros praticam na simplesmente no intuito de *serem agradaveis* a um Monarca Poderoso que, ao menos no outro mundo, os livrará das penas do inferno! Tais individuos sonham, então, gosar de futuras proteções junto ao Poderoso Monarca, apresentando-lhe, depois de moitos, as credenciais de fervorosos resadores e a devida quitação das *dividas*, pagas á custa de caridades.

Ora, não é com a distribuição de esmolas que alcançaremos o reino dos céus.

Enquanto o farto distribuidor de esmolas agasalhar em seu coração sentimentos de odio, vingança, vaidade, inveja, etc., como pode *apresentar-se* perante Deus?

Quem paga o que deve, nada mais faz que sua obrigação; portanto, onde está o mérito de quem assim faz? E' o que se dá com os criminosos a quem a Lei impôs a pena de prisão e que, ao sairem da cadeia, não são premiados nem condecorados por isso.

Eis porque devemos afastar de nossa alma qualquer idéa de recompensa ou de castigo quando praticamos a caridade ou não podemos exerce-la. Deus não é um Sêr que se comova apenas mediante nossas orações ou nossos sacrificios.

Senhor e Creador de todos os Universos, com suas fabulosas riquezas, seria Deus subornado com mesquinhas oferendas que o homem tira do seu Divino Patrimonio? Em certo templo localisado na Alemanha encontram-se estas palavras: «Vós me chamais *Mestre* e não me obedeceis; Vós me chamais *Luz* e não me vêdes; Vós me chamais *Caminho* e não me seguis; Vós me chamais *Vida* e não me desejais; Vós me chamais *Formoso* e não me amais; Vós me chamais *Rico* e não me pedis; Vós me chamais *Eterno* e não me buscais; Vós me chamais *Bondoso* e não confiais em mim; Vós me chamais *Nobre* e não me servis; Vós me chamais *Poderoso* e não me honrais; Vós me chamais *Justo* e não me temeis: Se eu, pois, vos condenar, não me acuseis».

O interesse é o mais perigoso veneno que corrompe a alma humana; o homem, não contente em emprega-lo em relação aos seus semelhantes, ousa oferece-lo ao Creador! Certos satanistas, reconhecendo a Bondade Divina, prestam culto, não a Deus que é bom e não nos prejudica, mas sim, a Satan que poderia prejudicar-nos *si não fosse adorado...*

Como vêdes, o interesse tem sido a mola poderosa que arrasta a alma humana ao vórtice vertiginoso do egoismo. Já é tempo de libertarmo nos dessas fraquezas, contemplando desinteressadamente todos os sêres e todas as cousas.

Um grande passo no caminho da espiritualidade têm dado os que praticam a caridade secretamente; maior elevação ainda possúem os que praticam sem intuito de alcançarem sua própria salvação. O interesse, em todos os planos, sempre foi a voz do eu inferior, do qual deveis libertar-vos para serdes uteis aos vossos irmãos.

Por mais absurdo que pareça, quando orais, estais pedindo a Vós mesmos e não a Deus, que todos os bens vos dá, sem pedirdes. Apenas vossa alma se põe em um estado vibratorio mais próximo da Divindade, colocando-vos em condições de receberdes o que Deus vos *oferece* com opulencia.

E' o que explica esta passagem: «Quereis ser Cristo? Fazei as obras de Cristo», isto é, ponde-vos em um estado harmonioso com o Divino Ego que é todo bondade e amôr. Por esse motivo, devemos, desde já, substituir a caridade feita com interesse de salvar-nos «queimando nosso karma», pelo amôr desinteressado e puro que nos põe em harmonia com o Pai.

«Dá-me uma esmola pelo *amôr* de Deus», diz o pobre. Mas o transeunte dá-lhe a esmola com o *interesse* de salvar-se das penas futuras, ignorando que o céu e o inferno estão dentro de si mesmo.

Quando esse Amôr Divino jorrar abundantemente no coração de todos os homens, terá então a humanidade entrado em sua *idade* de *ouro* e esse Amôr Eterno perdurará, mesmo que, *por absurdo*, Deus fosse destronado!

A verdadeira caridade será então praticada sem imposição dogmatica e o homem não temerá as penas do Além, nem cobiçará as glorias divinas por esse preço, porque viverá em harmonia com o Creador e poderá, finalmente, exclamar num inefavel extase de Amôr: «Eu e meu Pai somos Um»!

Notas e fátos

Na Alemanha nazista. Condenação de senhoras por guardar dinheiro.

Hanover. (H) «O tribunal de exceção condenou a 1 ano e meio de reclusão, 5.000 marcos de multa e 3 anos de privação dos direitos civicos, a senhora Ana Stachowski, acusada de «traição economica ao povo».

A uma filha dessa senhora, acusada de infracção á lei sobre as moedas, foi imposta a pena de 7 mêses de prisão e 1.000 marcos de multa.

Segundo os termos do libélo, a senhora Stachowski, de combinação com a filha, ocultou vários anos, num armario, a soma 23.000 francos suissos.

Depois da desvalorisação do franco a acusada ter-se-ia apresentado a um banco para cambiar 2.000 francos.

A sua prisão foi efetuada imediatamente no próprio estabelecimento bancario.

A soma oculta no armario foi totalmente confiscada». — (Dos jornais)

N. R. — Sabe-se que na Alemanha predomina o extremismo chamado da «direita» e por isso não é de admirar-se o fáto exposto.

Abram os olhos, pois, os que acompanham o «extremismo da direita», com o intuito de combater o da «esquerda». No fundo, como muito bem diz Assis Chateaubriand, ambos são iguais, tem a mesma finalidade.

DR. LUIZ RAMOS FILHO
EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO
Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras
Instalação para exames completos de RAIOS X
Atende chamados para outras localidades
Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157
TELEFONE, 283 — — — FRANCA

CLINICA SANTA LUZIA
DO
DR. ALBERTO COSTA
Ex-interno do Dr. Gabriel de Andrade e ex-assistente da Policlinica Moura Brazil do Rio de Janeiro - TRATAMENTO E OPERAÇÕES DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Tratamento radical do Tracoma, Diatermia e Raios infra-Vermelhos
RUA MAJOR CLAUDIANO N. 808
FRANCA — E. DE S. PAULO
25-11-936

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

Muitos irmãos nossos se acham carinhosamente abrigados na Casa de Saúde «ALLAN KARDEC».

Quantos são eles?

192.

Quasi duas centenas.

Este número, oscilando constantemente, tende a aumentar sempre.

Segundo o gráu de obsessão, entre os asilados ha o grupo dos que entram e saem em algumas semanas, o dos que permanecem mêses, o dos que não logram obter alta antes de um ano e, — o que é triste! — o dos que estão contando o tempo da vida presente, condição que o passado lhes impoz para ter direito a um futuro melhor.

E' principalmente aos últimos que devemos assistir carinhosamente, procurando sempre que possivel minorar a sua dôr com a alegria sã que de nós dimana, no desejo cristão de pensar as suas chagas.

Como faze-lo?

Por todos os meios. Um deles, muito oportuno e ao nosso alcance, é a festa do Natal. Como sempre, ela de novo se aproxima para que os nossos bondosos leitores possam dar largas á sua generosidade, repartindo num óbulo o seu contentamento,

Ninguem póde furtar-se a esse dever. E ele é tanto mais imprescindivel áqueles que tem um enfermo asilado. Sem fazer restrições é para eles que apelamos de um modo especial. Que nos mandem desde já a sua dádiva.

O dia 25 aí está.

«PRO' LAZAROS»

Pedro Batista

Dentre os magnos problemas que vêm preocupando o Governo, na sua imediata solução, um se destaca sobremodo — a lepra.

São Paulo, o vanguardeiro no progresso e no bem estar de seus filhos, tem dispensado toda sua atenção á higienisação do Estado.

A lepra, esse terrivel mal, dada a sua expansão e propagação mesmo, tornou-se uma verdadeira mancha negra no palio auri-verde de Hansen; ás entradas das cidades, vilas ou aldeias, viam-se barracas inùmeras de doentes que durante o dia esmolavam pelas ruas; os chamados "lazaretos" estavam superlotados.

Era um espetaculo desolador e deprimente para um paiz civilisado.

Impunha-se uma intervenção urgente dos poderes públicos. E esta não se fez demorar da parte do Governo bandeirante. Os primeiros passos foram tardos e cautelosos, como exigia a primitiva situação. Creou-se o leprosario de Santo Angelo, para onde foram enviados os doentes da primitiva colonia do Guapira. E assim, lentamente, procurava o Governo dar solução ao magno problema. Depois então, que o novo regime, bem compreendendo a urgencia do caso, destacou um vulto de renome e competencia da classe médica de S. Paulo, com amplos poderes para agir, Dr. Sales Gomes Junior, é que essa medida teve um louvavel incremento, considerando-se quasi resolvido o problema da lepra em nosso Estado.

Onde estão os doentes que perambulavam pelas estradas? Onde estão as barracas ás entradas das cidades? Onde estão os «lazaretos», desertos alguns, arrasados outros? Organisados os Asilos-Colonias, nos diversos pontos do Estado, número de cinco zonas, para eles foram removidos todos esses desprotegidos da sorte, dignos da nossa compaixão e auxilio. Os doentes desta cidade e outras circunvisinhanças foram removidos para o «Asilo-Colonia Cocais», localisado em Casa Branca.

E se o internamento dos leprosos trouxe para a sociedade paulista assinalados beneficios, maiores, muito maiores foram para os nossos infelizes patricios. Antes sujeitos a intempérie, sem proteção, remedios e etc., á degradação emfim, agora em casas sólidas, com conforto, assistencia médica, moral, espiritual e material; reunidos em grupos, formando pequenas cidades, sem constrangimento, levam uma vida menos sofredora, esquecidos mesmo da enorme desgraça que tanto os infelicita.

Mas ainda ha muito que se fazer. O Governo do Estado, a despeito de sua bôa vontade, e interesse mesmo, não completou a sua gloriosa ação. Já fez bastante, continúa fazendo e esperamos, dentro de pouco tempo terá concluido essa caridosa obra.

Ao povo, a nós tambem, cabe colaborar nesse altruistico e indispensavel trabalho. Não basta que tenhâmos segregado os enfermos, não basta que lhes estejâmos fornecendo pão e remedios. E' necessario que lhes minoremos tambem os sofrimentos do coração e da alma. O Governo está empenhado em lhes dar casa, alimento e assistencia médica. De nossa parte demos-lhes distrações, festas e alegrias. Repartâmos, ao menos assim, um pouco da nossa felicidade em não sermos leprosos, molestia a que todos nós estamos sujeitos (!) — proporcionando aos doentes todo ensejo de se esquecerem de sua desdita.

Concorramos, pois, com a benemerita COMISSÃO PRÓ CAIXA BENEFICENTE, desta cidade, organisação creada para angariar donativos para o «Asilo Colonia Cocais», e emprestemos-lhes todo nosso apoio moral e material. E uma fórma de efetivar e exteriorizar esse nosso apoio, consiste na aquisição dos Selos «pró-Lazaros» e na sua utilisação em toda nossa correspondencia.

O produto da venda dos Selos «pró-Lazaros» é destinado á construção de um espaçoso um Cine-Teatro, este com dependencias acessorias para Escola, Bibliotéca, Bar, Bilhares e Jogos de Salão, onde os doentes de lepra internados encontrarão conforto espiritual e meios de distração, com o ensejo de se esquecerem dos sofrimentos que o destino insondavel lhes proporciona.

Adquirir tais selos e trabalhar peta sua aquisição por outrem, não é um favor que fazemos á «Comissão Pró-Caixa Beneficente» ou aos doentes internados, é um dever que nos impõe o nosso próprio bem estar e, porqué não, a nossa felicidade em não termos sido atingidos por esse mal.

Sejâmos os vanguardeiros nessa campanha benemerita. Procuremos com a «Comissão Pró-Caixa Beneficente», desta cidade, os selos «pró-Lazaros», em beneficio dos internados no Asilo Colonia Cocais, onde tambem se encontram os que foram removidos deste Municipio.

UMA INTERPRETAÇÃO ERRONEA

O meu despretencioso artiguete, inserto nesta fôlha, em seu último número, despertou certo interesse, visto uns confrades concordarem e outros não, com o meu ponto de vista ali expendido.

Assim, estou no dever de justifica-lo melhor.

Não sei si fui bem compreendido, a despeito de haver deixado bem claro o meu pensamento, com a citação de fátos conhecidos de todos.

Todavia, para melhor compreensão dos confrades vou ser mais longo.

Eu afirmei que a lei de analogia precisa ser compreendida nos seus devidos termos.

Os semelhantes atraem os semelhantes, eis a lei.

Mas daqui não se póde absolutamente inferir, como certos confrades, que o homem só atrai para junto de si influencias de espíritos que tenham a mesma indole sua, isto é, que um individuo com tendencias ao furto, só possa receber influencias de espírito ladrão; que outro, com desejos de assassinar, apenas seja influenciado por espírito tambem assassino, etc.

Não é assim, como já expuz e deixei provado com exemplos.

O pensamento é tudo, não resta a menor dúvida, todavia, como nos ensinam as obras, o individuo, com seus átos e desejos, ou ainda com o seu pensamento, póde atrair para junto de si espíritos brincalhões ou zombeteiros, máus, com propensões e tendencias opostas ás suas.

Dando entrada ao mundo inferior, o indivíduo será rodeado de espíritos atrasados, com tendencia para o mal em geral.

Objeta se que é preciso procurar a causa em existencias anteriores. Tambem não é assim, de modo absoluto. Essa como outras regras, tem a sua exceção.

Como diz Kardec, «não se deve crêr, todavia, que todo sofrimento suportado neste mundo, seja necessariamente indicio de determinada falta; são muitas vezes simples provas escolhidas pelo espírito para acabar a sua purificação. Assim, a expiação serve de prova, *mas esta nem sempre é expiação*; entretanto, provas ou expiações, são sempre sinais de inferioridade relativa, pois o que è perfeito não carece ser posto em prôva. Um espírito póde ter adquirido, pois, certo gràu de elevação; mas querendo avançar ainda, solicita uma taréfa ou missão a cumprir, pelo que será tanto mais recompensado, si sair vitoriosso, quanto mais árdua tiver sido a luta. Tais, são, especialmente, **as pessôas de instintos naturalmente bons, almas elevadas, de nobres sentimentos inatos, que parecem não ter trazido nada de máu da precedente existencia**, e que sofrem com resignação essencialmente cristã as maiores dôres, pedindo a Deus forças para suporta-las sem queixumes».

Demais, o médium è um instrumento e muitas vezes ele póde ser envolvido nas garras de um espírito malfeitor, que dele se apodera para se vingar de outrem, que não seja médium.

O assunto é um tanto compléxo, motivo por que me reservo para prosseguir em ulteriores artigos com o intuito de deixa-lo bem esclarecido.

Diocésio de Paula e Silva

A ação social dos ricos

Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam.

Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam.

Porque onde está o vosso tesouro, aí está tambem o vosso coração. Mateus, VI — 10 — 21

Nestas palavras definiu Jesus com toda a clareza os prejuizos que acarretam para o homem as suas ambições de riqueza e, concomitantemente, estimulam-no a despreocupar-se dos bons e gosos terrenos para apenas se dedicar a uma severa preparação moral que lhe permita gosar dos bens que haja acumulado no Cèu.

Infelizmente não pensa assim a maioria dos habitantes da Terra e, muito em especial, os que, cheios de riquezas e honrarias, se julgam possuidores de uma coisa que Deus lhe facultou a título de emprestimo e com o fim único de darem provas do seu altruismo e da sua generosidade perante as misérias desditas dos seus semelhantes.

Ao contrário do que lhes compete fazer, os abastados repudiam de si os desprotegidos que deles se acercam; e, quando não repudiam, limitam-se, num gesto hipócrita, a simular *comiseração*, esportulando uma esmola mesquinha em face das suas possibilidades.

São tão raros os ricos que assim não procedem que o pròprio Jesus, a título de aviso, entendeu dever advertir ao mancebo rico de que «é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus».

Foi por esse mesmo fáto que Jesus lhe respondeu: «Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me».

Não querem, porém, os ricos aproveitar dos ensinos de Jesus. E' mais comodo viver regalado; entretanto, quando não quisessem atingir de momento a perfeição, poderiam ir progredindo alguma coisa, amealhando pouco a pouco no Céu pelo bem que fossem espalhando na Terra.

¡ E quantos males não seriam removidos, se os ricos soubessem e quisessem fazer bom uso das suas riquezas!..

Os pobres necessitam de quem os ampare, moralmente os eduque e espiritualmente os instrúa; necessitam de pão, ar e luz; necessitam de casas higiénicas e de auxilio material que faculte a educação, instrução e manutenção de seus filhos. Os pobres necessitam, portanto, de bairros, albergues, creches, escolas, cozinhas economicas, etc. que lhes facultem uma vida menos atribulada do que aquela que presentemente os fustiga e que em muito, senão no todo, contribue para desmoralisa-los e indisciplina-los, o que nos vem francamente demonstrar que é sobre os ricos que recai grande parte da responsabilidade do mal-estar social que atravessamos, visto que, não assistindo á pobreza como lhes compete, geram revoltados de toda a especie.

Não queremos com isto que os ricos se desfisessem totalmente dos seus bens, pois que, no sentido da perfeição, como de resto em todas as coisas, de vagar se vai ao longe; mas o que não está certo é que não disponham ao menos de parte dos seus rendimentos para, diretamente ou com a intervenção do Estado ou Corporações Administrativas, encetarem uma obra proficua de assistencia, que, melhorando a situação dos pobres e trabalhadores, fatalmente e de pronto acabaria com as dissidencias entre o trabalho e o capital, e daria ás sociedades o sossego e a tranquilidade tão indispensaveis á boa ordem e progredimento dos povos.

¿Estarão os ricos dispostos a ouvirem as palavras do Mestre? ¿Estarão dispostos a mudar o rumo seguido, entregando-se a amealhar mais tesouros no Céu do que na Terra?

Prouvera a Deus que as palavras de Jesus ressoassem bem alto em seus corações, que assim veriamos estabelecido na Terra o reino da paz, do trabalho e da concórdia.

A. D. PRATAS

O alcool tem sido causa de mais miserias e sofrimentos para a humanidade do que todas as guerras, fome e pestes reunidas.

Eliminai-o, como se elimina um cão danado.

ESCRITORIO FORENSE

DIOCESIO DE PAULA E SILVA

Inscrito na ordem dos advogados de S. Paulo

HONORÁRIOS MÓDICOS

RUA MAJOR CLAUDIANO 1.139 — — — Franca

Encadernações

Fazem-se nesta oficina, em qualquer qualidade de livros trabalhando pelos mais modernos métodos, a preços módicos -:-

Serviço bem acabado

Rua Campos Sales, 929

Dr. J. Matias Vieira

Medico

Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:

Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 mêses 12$000
" " 6 " 7$000

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha $300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se
Correspondencia para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidaria, em parte, com s aidéias expendidas por seus colaboradores
Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS — GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELECTRICIDADE

Material completo para qualquér instalação eletrica. Encarrega-se de todo e qualquér serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de pessoal habilíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco. -:- -:- -:- -:-

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

Dr. T. Novelino

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892

E. S. Paulo Franca

Dr. Alpheu Diniz da Silva

MEDICO

Clinica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO METODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA) -:- -:- -:- -:- -:- -:-

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 197

O registro mental da nossa pátria, está em

"Ilustração Brasileira"

A revista que espelha o nosso movimento cultural. A revista da arte e cultura nacionais. Colaboração dos maiores vultos das nossas letras. Páginas de incomparavel belesa. Um orgulho das nossas artes gráficas.

Custa em toda parte 3$000

Espíritas!

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela **"A Nova Era"**; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos bem feitos

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTORICAS, ETC.

ALLAN KARDEC
O Evangelho—O Livro dos Médiuns — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênesis — Obras Póstumas enc. a 7$
O que é o Espiritismo enc. 5$
O Principiante Espírita enc. 4$
A Prece enc 3$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
Marieta bch. 6$ enc. 8$

NOGUEIRA DE FARIA
O Trabalho dos Mortos bch. 6$ enc. 8$

ESTRELLITA JUNIOR
As Minas de Sincorá br. 6$
O Mendigo do Presidio br. 5$

VICTOR HUGO
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6$ enc. 8$
Do Calvario ao Infinito « br. 8$ enc. 10$
Redenção (rm.) br. 6$ enc. 8$

MÉDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5$ enc. 7$

Conde J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu br. 8$ enc. 10$

MIGUEL VIVES
O Guia P. do Espírita br. 2$ enc. 4$

ANGEL AGUAROD
Grandes e Pequenos Problemas br. 5$ enc. 7$

ELIAS SAUVAGE
Mireta br. 4$ enc. 6$

CARLOS IMBASSAHY
A Margem do Espiritismo br. 5$ enc. 7$
Os Menezes (rm.) br. 4$ enc. 6$

DR. A. LOBO VILLELA
Palingénese (obra importantissima) broch. 3$

CELESTINA ARRUDA LANZA
O Beijo da Morta br. 4$ enc. 6$
Espírito das Trevas br. 6$ enc. 8$

A. LETERRE
Jesus e sua Doutrina br. 10$ enc. 14$
Hiaritas br. 4$ enc. 7$

DR. PAUL GIBIER
Analise das Cousas br. 4$ enc. 6$
O Espiritismo br. 6$ enc. 8$

ALFONSE BUÉ
Magnetismo Curador br. 4$ enc. 6$
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6$ enc. 8$

GUERRA JUNQUEIRO
Os Funeraes de Santa Sé br. 5$ enc. 7$
Versos Mediunicos
Rimas de Além Túmulo br. 4$

MANOEL PIZARRO
Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7$ enc. 8$

BITTENCOURT SAMPAIO
Jesus Perante a Cristandade br. 5$ enc. 7$
De Jesus para as Crianças br. 2$ enc. 4$

MANOEL ARÃO
O Claustro (belisssimo rm.) enc. 6$

CONAN DOYLE
A Nova Revelação br. 4$ enc. 6$

PADRE MARCHAL
Espírito Consolador br. 6$ enc. 8$

COMUNICAÇÕES
Convite á Felicidade br. 2$

GUSTAVO MACEDO
Religiões Comparadas br. 6$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Parnaso de Além Túmulo enc. 7$

AMALIA DOMINGOS SOLER
Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6$ enc. 8$

ROMEU A. CAMARGO
O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6$

DR. BEZERRA DE MENEZES
A Doutrina Espírita como Filosofia Teogonica br. 2$ enc. 3$
Loucura Sobre Novo Prisma br. 4$

ERNESTO BOZZANO
Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psycometria e os Fenomenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5$ enc. 7$
Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenómenos no momento da Morte enc. cd. 7$

LÉON DENIS
Joana d'Arc Médium br. 6$ enc. 8$
O Mundo Invisivel e a Guerra br. 3$ enc. 4$
O Problema do Sêr do Destino e da Dôr br. 8$ enc. 10$
Depois da Morte br. 6$ enc. 8$
No Invisivel br. 8$ enc. 10$
O Porque da Vida br. 4$ enc. 6$
O Além e a Sobrevivencia do Sêr br. 2$ enc. 4$
O Grande Enigma br. 4$ enc. 6$
Cristianismo e Espiritismo br. 6$ enc. 8$

ANTOINETTE BOURDIN
Memorias da Loucura br. 4$ enc. 6$

ANTONIO LIMA
O meu diario cart. 3$
O Espiritismo na infancia cart. 3$
O Evangelho das crianças cart. 3$
O Coração de Jesus 2$
A Caminho do Abismo br. 4$ enc. 6$
Senda de Espinhos br. 4$ enc. 6$
Estrada de Damasco br. 4$ enc. 6$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
Jesus — Corpo Flúidico br. 3$
Catecismo Espirita br. cd. 1$ cnt. 50$
Preces e Explanações br. cd. 1$ cnt. 45$

JULIO CESAR LEAL
A Casa de Deus br. 4$ enc. 6$

VINICIUS
Em Torno do Mestre br. 5$ enc. 7$
Nas Pégadas do Mestre br. 6$ enc. 8$

PAUL BODIER
A Granja do Silencio br. 4$ enc. 6$

DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporâneo 7$
Potencias Ocultas do Homem 8$

WILLIAM CROOKES
Fátos Espíritas br. 4$ enc. 6$

ANTONIO LUIZ SAYÃO
Elucidações Evangelicas enc. 10$

ZILDA GAMA
Elegias Douradas (poesias) br. 2$

LUIZ JACOLLIOT
O Espiritismo na India br. 4$

EDWARD GREEN
O Espiritismo br. 5$

ALMIRANTE A. THOMPSON
O Despertar de uma Nação e Subtilezas

A. WILM
Rosario de Coral br. 4$ enc. 6$

Dr. CARLOS P. DE CASTRO
O Espiritismo Cientifico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6$

ALFRED ERNY
Psichismo Experimental enc. 8$

LEOPOLDO CIRNE
Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado c/ valôr e mais o porte, (1$000 por volume) endereçados á

"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

A caridade é o caminho réto para a salvação

A NOVA ERA

Auxiliai a Casa de Saúde de ALLAN KARDEC

O HOMEM BOM

«Vox populi, vox Dei» ouvimos dizer e dizemos nós muitas vezes.

Contudo nem sempre assim é, vendo o mundo a cousa de uma fórma e vendo-a Deus por outra.

Um exemplo frisante disso temos no Evangelho, mostrando-nos a diferença entre o homem considerado bom aos olhos do mundo e o homem assim como deseja o Pai que ele seja.

Recordemos a passagem lembrada:«e chegando-se um mancebo a Jesus, perguntou-lhe: Mestre, que épreciso para ser salvo? E respondeu-lhe Jesus: vai e observa os mandamentos. Volveu então o moço: pois eu os tenho observado, Senhor.

Nunca matei, nunca roubei, nunca adulterei, honro a meu pai e a minha mãe, emfim, desde a minha mocidade tenho cumprido os ditames do Decálogo.

Pois bem, disse então o Unigénito, vai, vende todos os teus bens, reparte o que dér pelos pobres, depois vem e segue-me.

Mas o moço se entristeceu e foi embora porque era possuidor de muita riqueza».

Eis a passagem do Evangelho, simples e eloquente em sua singeleza, mostrando a diferença que existe no homem considerado bom aos olhos do mundo e o homem tal como Deus deseja que seja e que será forçosamente um dia.

Na realidade, a creatura que não tem vicios, que é honrada, honesta, proba, trabalhadora, aquela que é olhada pelo mundo com respeito e veneração e citada como exemplo, tem mérito, e Deus não deixará de reconhecer o seu valor. Comtudo é preciso mais alguma cousa que isso, alguma cousa mais valiosa e mais dificil, por ser mister antes haver calcado aos pés o orgulho e o egoismo: é preciso haver o desinteresse dos bens materiais e das glorias do mundo. Por isso disse o Cristo: vai, vende todos os teus bens, depois segue-me. Aí entretanto precisamos tomar o espírito do ensinamento e deixar a letra. Desfazer-se dos bens materiais não quer dizer, entregar-se expontaneamente a uma vida de privações e necessidades, acarretando muitas vezes pesado encargo a outrem, pois si não só do pão vive o homem, sem o pão não poderá ele viver. Depois que mérito haveria nisso? Mais mérito haverá na vida que seja ao mesmo tempo um hino ao trabalho e á gloria do Creador, pois que o trabalho é necessario ao desenvolvimento das forças latentes da creatura.

Não, não era esse o pensamento do Cristo. O que ele ensinou conforme a vontade do Pai, é que não renunciando por completo os bens do mundo, dê-lhes o homem a sua importancia relativa, porém que dedique toda a sua vida, até ao sacrificio, á conquista das grandezas do espírito e ao estudo e ensino das verdades eternas. Que coloque o homem bem alto o seu ideal, tão alto que não o toquem os obstaculos do mundo, e que para lá se dirija mesmo que em caminho perca a própria vida. «Aquele que perder a vida por amôr de mim e do Evangelho, esse ganha-la-á».

Essa é a diferença que existe entre o homem bom aos olhos do mundo e o homem tal como o Cristo ensinou que deve ser.

Não se compreende geralmente assim e aquele que mostra interesse profundo por um ideal de vida e de verdade é olhado com piedade e atè escarneo.

Vem ao caso relatar o conselho que certo velho, homem inteiramente do mundo deu ha poucos dias a um moço idealista, amante fervoroso das verdades eternas e que em conversa dizia de seu ideal e de seus projetos para o futuro. Disse lhe então o velho: —«cada um faça como entenda, entretanto você que já trabalha tanto e que no emprego de sua profissão tanto bem póde fazer á humanidade, deixe dessas cousas que só desgostos podem lhe trazer».

Para esse homem o mundo com as suas preocupações era tudo. E o «depois»? Si ele existir ver-se-ia mais tarde o que se devia fazer...

O nosso globo está cheio de pessôas assim. E' que ainda não compreenderam o ensinamento sublime de Jesus quando em casa de Lazaro, ao repreender Marta a sua irmã por se deixar embeber pelas palavras do Mestre e olvidar os afazeres domesticos disse: — «Marta, Marta, tu te preocupas com muitas cousas e uma só te é necessaria. Maria escolheu a bôa parte».

Véra-LUCIA

E. N. LIVRE DE FRANCA

O Curso de Aplicação anexo á Escola Normal Livre de Franca, levou a efeito no dia 30 de novembro p. passado, interessante festa por motivo do encerramento do ano lenitivo.

AJUDE-NOS A PROPAGAR A DOUTRINA ESPÍRITA, CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

A 25 do corrente, ás 17,30, realizar-se-á na Casa de Saúde «Allan Kardec» o Natal dos Asilados. Para essa festa convidam-se todos os confrades e amigos da Casa, que poderão, no dia aprazado, levar aos enfermos o que lhes aprouver, mas expontaneamente, sem obrigação de o fazer, eis que só a sua presença será a mais agradavel possivel e constituirá uma confortadora nota.

Haverá durante o dia distribuição de catecismos ás crianças.

A 24, véspera de Natal, o Centro Espírita «Esperança e Fé», em sinal de regosijo pelo Natal, abrirá suas portas, fazendo realizar então uma sessão especial.

Natal dos Lixeiros

Nesta data iniciamos parceladamente a publicação dos resultados da arrecadação feita, de acôrdo com as contas prestadas pelos interessados;

Prédio 537, rua Couto Magalhães, 2.000; idem, 426, Ouvidor Freire, 2.000; idem 51, Saldanha Marinho, 5.000; S. Fernandes, 5.000; d. Ernestina Pimenta, 5.000; Olivio Peixoto, 10.000; Adeodato J. Faria, 1.000; Clarimundo Inacio, 1,000; d. Carmen S. Interlandi, 1.000; Prédios 297 e 288, 4.000; David de Oliveira, 10$; E. França, 5.000; Arcenio Sousa, 2.000; Artur Seabra. 10.000; João Alberto de Faria. 5.000; Adelino Nogueira, 1.000; Casa Rádio, 10.000; Simão Assis Pinheiro. 5.000; Higino Caleiro, 20.000; Torquato Caleiro, 20.000; Casa Pafff, 2.000; Sebastião Carvalho e J. Jardini, 10.000 cada um; Prédio 1236, rua Major Cludiano, 6.000; idem, idem, 1328, 5.000; idem, idem, 1000, 1.000; idem, idem, 1139, 5$; idem, 1450, General Carneiro, 2.000; idem 932, Campos Sales, 5.000; idem 446, Praça N. S. Conceição, 1.000; Adelina Sousa, $500; Vicente Pena, $500; Gomilio Malimpença, 1.000; Alexandrina Rodrigues, 1.000; Abdala Abraão, 5.000; Joaquim Resio, 5.000; Henrique Cesar, 1.000; Cristiano dos Santos, 5.000; Joaquim Jorge, 5.000: Antonio Castelo, 1.000; Silverio Blois, 2.000; J. Vieira, 1.000; Marcos Sodré, 5.000; Rina Matuzzi, 1$; Angelina Fortunato, $500; Pedro Zuanazi, 2.000; Eudoscia Padua, 2.000; Pedro Gonçalves, 1.000; Henrique F. Nunes, 5.000; Manoel de Freitas, 2$; Olimpia Caetano, $500; Selina Hayakana 2.000; Marly Borghi, 1.000; Antonio Fernandes Gaspar, 1 lata goiabada; Antonio Molina, 1 garrafa de vinho; Restaurante Estação, 1 garrafa de capilé; José R. De Luca, 5.000; Alfaiataria Vieira, 2.000; Azzis Biaduni, 2.000; Luiz Bulhões, 1.000; Giacomo Schirato, 1.000; Manoel Catita, $500; Azarias Caetano, 1.000; Angelo Foroni, $500; Francisco Piscezi, 1.000; José Artur Ferro, $400; Armazens Gerais da Franca, 10.000; Antonio Garcia, $500 Diogo Vila Verde, 2.000; Neto & Irmãos, 5.000; Gotardo Bolonhez, 1.000; Amelio e José Pia, 1 garrafa de Niagara; Anonimo, 1.000; Felipe Jorge & Irmão, 1 lata goiabada; Jacob Chundelmain, 1 par de meias; Adão Sidequeroli, 1 calça nova; Pascoal Pulicano, cereais; José Paulino Neto, 1 camisa de meia; Mafalda Bragheto, 1 rosca; Prédio, 257, rua J. Tibiriçá, $500; Prédio 361, rua J. Alencar, $500; Predio, 415, rua J. Alencar, 2.500; Prédio 220, rua G, Osorio, 2.500; Prédio 207, rua G. Teles, 2000; Prédio 132, rua V. de Franca, 2.000; Prédio 170, rua J. Tibiriçá, 1.000; Prédio 77, rua G. Dias, 1.000; Prédio 49, rua V. de Franca, 1.000; Prédio 131. rua J. Tibiriçá, $500; Prêdio 510, rua J. Tibiriçá, 1.000; Prédio 408, rua J. Tibiriçá, $500; Prédio 175, rua G. Osorio, $400; Prédio 48, rua G. Osorio, 1.000; Prédio 300, rua G. Osorio, $500; Prédio, rua Gonçalves Dias, 1.000; Prédio 282, rua G. Dias, 1.000; Prédio 143, rua Cel. Tamarindo, 1.000, Maria O. Garcia, 1.000; Um amigo, 1.000; Jerónimo G. da Silva, 1.000; Elozina de Aguiar, 2.000; Rosalina Soares, 1.000; Antonio Fernandes, 1.000; Geralda Pereira, 2.000; João Diogo, 1.400; Manoel Gimenes, $400; Adelmo Menezes, $500; Achiles Montanari, $500; Domingos Cid, 2.000; Jorge Morgan de Aguiar, 2.000; Angelina Fortunado, $500; Venturosa Penha, 1.000; José Alonso, $500, Manoel A., $500; Fiorita Marangoni, $400; Joaquim Dias Serralheira, $500; Joaquim Machado, 1.000; Regina Silva, 1.500; Samuel Pimentel, 1.000; Carmem Finoti, 1.000, Antonio Inacio, 2.500; Joana Alonso, 1.000; Arlindo R. Silva, 2.000; Ramon Cintra, $500; Jose Baldo, 1.000; Carlos F. Souza, $500; Manoel Maturana, 2.000; João Pimenta, 2.000; José Teodoro, 1.000; José Liboni, $500; Um anónimo, 1.000; Bomba de Gazolina - Matriz, 1.000; Prédio 534, rua Libero Badaró, 2.000; Prédio 1247, rua P. Anchieta, $500; Prédio 649, rua P Morais, $500; Prédio 872, rua Julio Cardoso, 2.000; Prédio 340. Av. M. Nicacio, 1.000; Predio 1099, rua O. Freire, 2.000; Candido Maximo, 1 lata goiabada; Saturno Nicolela, 1 pacote de macarrão e extrato; Miguel Abrão, 1/2 k. de fumo, valor 8.000.

(Continúa)

Á Familia Espírita de Ibirá

Escreve-nos um confrade de Itapolis: — Sentir-se-á reanimado e esperançoso todo aquele que tiver oportunidade de entrar em contáto com os epíritas ibirasenses, pois são eles verdadeiro padrão dos esforçados seareiros da Vinha do Senhor.

Do mais iletrado ao mais culto, todos trabalham pela causa com dedicação e bôa vontade. Irmanados num só bloco, estão eles dispostos a enfrentar os preconceitos da atualidade e ministrar em larga escôla o tónico espiritual que tem como essencia as obras fundamentais do coodificador Allan Kardec.

Como espírita devotado que sou, julgo-me com direito de louvar os nobres esforços desses confrades e confreiras que não fraqueja na luta terrena, fazendo-o com os mais sinceros votos de prosperidade na senda espiritual.

C. Esp. Euripedes Barsanulfo
Ribeirão Preto

A Diretoria deste Centro comunica a todos que adquiriram bilhetes da tômbola de uma maquina PFAFF, em benefecio da construção de sua séde própria que, a extração dar-se-á a 30 do corrente, pela Loteria Federal.

Comunica ainda que os bilhetes não pagos até a antevespera da extração, perderão o direito ao prémio.

OLHO MAGICO!

O mais perfeito aparelho de rádio lançado á venda pela maior fábrica de rádios de todo o mundo:

R C A Vitor modelo T 8 - 18

Dê ao seu filhinho o melhor presente de Natal

«O Almanack do TICO-TICO

Á venda em todas as Livrarias